

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), 2 DE JULHO DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 378

ELUCUBRAÇÕES

Artigo IV

Todas as nossas abstrações redundariam em fracasso si não pudessemos coordenar fatores evidentes que arazoassem a lógica das mesmas. Assim, pois, somos obrigados a socorrer-mo-nos de tudo aquilo que é prático para conseguir esse fim.

A prática é a repercussão da própria experiência; e é por ela que se põe a prova se uma abstração tem seu equivalente concreto.

Assim recapitulando, de tanto em tanto, uma qualquer parte do nosso trabalho, não faremos outra coisa que dar força e expressão a essas partes, provando de fato que elas têm base lógica para se sustentarem. E de pouco em pouco poderemos provar o fundamento racional do todo.

Porisso, mais uma vez; voltaremos a tratar da inteligência e do conhecimento.

Dessa questão tratamos já no nosso artigo N. 28, e seguintes, e vamos agora revigorá-la com novas adições.

Si colhessemos um indivíduo e, desde criança pequena, o separassemos do convívio dos seres humanos, que noção teria ele quando adulto, da vida que o circunda? Que concepção poderia ele fazer de tudo que mundo afóra se passa?

E' justo supormos que esse individuo, embora muito normal nas suas funções físicas, nada mais seria que um automato ás exigências vegetativas da sua natureza animal.

Entretanto é justo considerarmos que si no demais homens ha «um espírito vivificante», também nesse homem ha igualmente «espírito vivificante». E porque da manifestação de um para outros ha contrastes flagrantes de manifestação? Naturalmente porque houve em jogo contrastes de sensações.

Logo; o Espírito vivificante tem o atributo de arquivar as sensações; de provocá-las e retê-las; de servir de bussola na distribuição dos contrastes: em suma, ele, como «Vida» é provocador e, ao

mesmo tempo, como agente e percipiente, ele agrega em torno de si as sensações experimentadas e delas dispõe segundo a necessidade que julgar oportuna.

A este fator é que denominamos inteligência.

Logo; sem uma contínua ação sensorial, não ha transmutações de valores do próprio Espírito, isto é valores de dispêndio.

Esclareçamos:

— Como devemos compreender o que é o nosso Espírito?

— O nosso Espírito é uma centelha sem forma definida, sem qualidades específicas; uma espécie de chama que representa a «Vida» e que, como tal é indestrutível.

E como se compendia ele individualidade?

— Ele é individual como emanção da Eterna Vontade Divina, pois que tudo, nas manifestações da Natureza está individualizado. E como individualidade o Espírito tem o atributo eterno do Eterno Ritmo Vibratório. Como Vida ele representa polaridade positiva que, em ligação com elementos inferiores que para ele são manifestações de força negativa, produz e pôde provocar fenômenos. Tais fenômenos (próprios do Espírito humanizado) são os que impregnam a sua manifestação, que são a sua roupagem.

E'essa roupagem que representa o subconsciente; isto é, a impregnação das figurações que ele faz alvo — e que são sensações — através da sua manifestação.

Vamos fazer uma pálida figuração: O fóco de uma lâmpada eléctrica, não tem cor definida; mas revelando-o com um bojo verde, emite raios de luz verde; si o revestirmos de bojo azul, emitirá raios de luz azul, e si o revestirmos de bojo cor vermelha, emitirá raios de luz vermelha. E como para o Espírito não existe espaço, nem tempo, nem condição, mas sim transição, o Espírito integra-se na volição das configurações sensoriais pelas quais tenha passado e das quais fica im-

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios
Rs. 2\$5000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios
Rs. 2\$8000

só na

Agência FORD

pregnado, sendo essa a sua real manifestação objetiva para nós.

x x

Para acentuar bem melhor a argumentação que vimos dispêndio, socorrer-nos-emos de outros demonstrações; e com elas daremos tambem uma satisfatória explicação á transição do «consciente» e do «subconsciente», termos vulgarmente usados para determinar motivos individuais; e prestarem assim a eles os verdadeiros valores que de fato tem.

O «consciente», no sentido «vida», é o estado de recelividade de sensações, ou transmissão de sensações. E' a «força-espírito» em plena função de ação que, através dos veículos se manifesta, transmitindo ou recebendo sensações; é a atividade psico-física de um qualquer individuo normal.

O «subconsciente», é o repositório de sensações recebidas ou provocadas, que se registram em configurações na nossa individualidade. São clichês de elementos etereos que envolvem o nosso Espírito e que pelo seu atributo «vida» anima essas configurações, dando-nos a impressão da vida real que habitualmente desempenhamos.

Agora: todas as configurações respondem por uma tonalidade vibratoria segundo o grau de interesse que o nosso Espírito lhe imprimir na aquisição das mesmas, ou da excitabilidade que nele foi provocada pela reação exterior, que, como individualidade, está exposto.

Toda configuração do subconsciente, porém, tem uma tonalidade vibratoria relativa que pôde ser atenuada com a duração tempo, e substituída por outra, de acordo com os contrastes que se forem desenvolvendo no individuo pelo processo de relação. São como os ecos que, quanto mais se distanciam, se atenuam até desaparecerem.

Essas configurações são a alma do homem, isto é a forma que reveste o Espírito.

Isto poderá parecer chocante, mas não importa.

Para nós são elas a individualidade humanizada, com suas tendências, seus senti-

mentalismos, seus desejos, suas discrepâncias, seus vícios ou suas virtudes.

São essas configurações a causa do gozo ou do sofrimento; de gozos quando alimentadas, de sofrimento quando contrariadas. São elas a ilusão transitoria da vida física e continuarão a ser a ilusão da vida astral enquanto o Espírito humanizado não encontrar e não se atilar, sempre através de renovadas sensações, rumo á «eternidade» que é o seu «tempo», a sua «estancia»; enquanto não animar a sensação da solidariedade como aspirando a que tudo se integre na «unidade» como «consciência».

A lógica dessas nossas adições, vamos ainda buscá-las nas seguintes razões; dizem as sagradas escrituras:

«E Deus fez o homem á Sua imagem e semelhança» (Gêneses — 1.26 e 27).

A boa razão manda conceber que sendo Deus essencia sem forma — pois que toda forma implicaria finitude, limitação, e Deus deve ser infinito — o homem, como Espírito não tem fórmulas, não ocupa espaço, não tem qualidades específicas, mas sim possúe atributos. E que tais atributos são os de ser Espírito ao mesmo tempo que pôde fazer-se homem; e como homem possuir uma forma delimitada, característica.

Como vimos atrás, o Espírito deve ser «uma chama» que se reveste, através de sua manifestação, e através da evolução das formas, da características de homem.

Logo: pelo atributo do próprio Espírito que «dentro das formas» cria e provoca sensações, pela mesma razão natural está sujeito á reação de elementos a ele consimiles e por tanto, a se impregnar de sensações vindas do exterior, isto é, fóra da sua própria individualidade.

Tais sensações devem ser representadas por configurações de éter que, por um poder assimilativo do próprio Espírito, são as que lhe revestem a sua configuração primitiva inicial isto é, individual.

Assim se fóra o corpo.

A substância corpo, pois, não deve ser sinão modal-

dade do éter, em condição vibratil, que se agregam á chama inicial do Espírito; e como foram produto de sensações, produzem, por reação, sensações.

Si dissessemos, portanto, que o «nosso Espírito» sente dôr, preferiríamos um absurdo.

Quem sente a dôr não é o Espírito, que é a «chama», que é a «vida», que é inalterável, indestrutível e eterna; porque emanada ou vitalizada pela essencia Deus, tem os atributos do próprio Deus — que é Lei Imutável.

Quem sente a sensação é a nossa alma, quem sente a dôr ou o prazer é a nossa alma, representada pelo perispírito, corpo causal ou duplo etereo.

Sendo esse corpo causal, ou duplo-etereo, ou perispírito, um elemento etereo — mas que sensibiliza através da ação «vida» que é a chama do nosso Espírito — a nossa mente, veículo de manifestação da composição do nosso perispírito, é que age, que impressiona ou recebe impressões, porque, como ficou dito, o Espírito é eterno e inalienável. Sendo assim, pois, todas as sensações, embora sendo reais porque impressionam, modificam e transformam a nossa alma, são quiméras, são fantasias, são devaneios perante o «Verdadeiro subjetivo Espírito», e todas elas se dão dentro da Natureza.

Por essa apreciação e exposição, resulta evidente que em tudo aquilo se nos apresenta na Natureza, ha uma verdade transitoria e ha uma verdade absoluta.

A manifestação dessa verdade relativa ou transitoria é que tem dado motivos de confusão, emprestando a ela o valor da eterna, ou absoluta; ou confundindo uma com a outra, razão da pessima orientação humana e fazendo criar ideologias mórbidas incompatíveis e contra-producentes no seio da humanidade; pois tendo a ignorancia pervertido esses valores, perverteu o sistema da vida de relação prejudicando os interesses espirituais da humanidade.

(Cont. na 4.a pág.)

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Moléstias de senhoras
Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — FRANCA

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVISTOS E GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de oculos

CONSULTORIO: — Rua Major Claudiano num. 808
(em frente á antiga Casa Bancaria A. Martins)

— FRANCA —

O DIVINO AMPLEXO

E depois da publicação da «Mensagem Divina», o convite humano, o «nosso» ao beijo de amor universal.

Sucedeu na nossa família internacional um fato inverosímil, que nos entristece profundamente: o de que alguns confrades nossos justificam a guerra, como arma de civilização dos povos chamados — bárbaros.

Exclamemos desde logo que o adjetivo é improprio, 2 motivos que ninguém poderá infirmar. O primeiro é de que toda e qualquer nação já passou por um estado primitivo, que justifica apenas o seu aparecimento no consorcio planetario. O segundo é de que não reconhecemos povos civilizados onde a fabricação de armas homicidas está em pleno florescimento.

Ora, se a origem de todas as nações é bárbara, e se as mais progredidas não prescindem do assassinato legalizado, a barbaria ainda existe em toda a parte, com a desculpa nas nações primitivas, da legítima defesa, e com a agravante nos civilizados da violência de conquista e deprecação.

E' sempre o direito do mais forte sobre o mais fraco.

O espiritismo se insurge corajosamente contra este uso e abuso da força bruta, em nome da «mentira civilizadora» e desfralda a sua imaculada, evangélica bandeira de paz e a-

môr, como símbolo e visão do amplexo divino.

Portanto das 2 uma: ou militar nas nossas fileiras, ou afastar-se resolutamente; porque, entre quem proclama o direito à vida e o outro que glorifica a morte, a seleção é um dever, mando de Deus.

Ha poucos dias partiu uma saudação de alguns intelectuais brasileiros à Italia de Roma, acho implícito e importuno de solidariedade moral à pátria de Giuseppe Mazzini, o glorioso porta-bandeira das republicas democraticas de todo o mundo, que entretanto, está agora desvirtuando o sonho do apostolo humano.

Estes intelectuais, do mesmo modo que os continuadores de Roma imperial exaltam o direito... romano, e derramam hinos aos redivivos daquela época que Cristo quiz que fosse purificada pelo seu precioso sangue. Se devemos crer na lei da reencarnação, está claro que no Brasil também existem ex-romanos, e pensam e sonham com os dominadores daquele periodo sanguinario e cruel, historicamente documentado pelo Coliseu e pelas Catacumbas.

Não, o nosso progresso espiritual, avassalador como as próprias aparições quotidianas dos nossos irmãos astrais, cujas advertências uniformes e raras, são um convite perene, inofensível, para o Am-

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casimiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

plexo Divino: este progresso, véspera do ano 2000, é para nós a trombeta de batalha contra os ensangüentadores da humanidade, e defeza dos oprimidos.

Não somos daqueles que acreditam infantilmente no Apocalipse, ou seja o dia do Juízo Universal, porque o Sol nunca deixará de sorrir e iluminar a Terra nas suas belezas naturais, proporcionando portanto ainda e sempre palpitações suavíssimas as criaturas; mas cremos firmemente que os grandes assassinos de hoje, instrumentos conscientes e responsáveis das tragédias do ambiente, deverão desaparecer rápida e violentamente do cenário lúgubre em que se agruparam cubiçosos, em nome das glórias, mais ou menos romanas. Se sucedesse de modo diverso, o sacrificio do Homem-Deus teria sido uma farça inominável, e o próprio Criador, teria concebido o planeta (ou os Planetas) como outros tantos jogos de tragédias inconsoláveis e intermináveis. O Supremo Fator das harmonias celestes ideou os globos como antess dos vasos, onde os mortais ascendem purificados e abençoados pelo seu beijo...

Oh, infelizes que vos atu-

lhais no sangue, peiores ainda que as feras que se chafurdam no sangue, ou por necessidade de matar a fome ou por legítima defesa, vós sois inferiores às próprias feras.

Irmão que me acompanhas com benevolencia na minha humilde, fatigante e ingrata missão de propagandista da 3ª. Revelação, perdoa-me se eu exagero o estilo das minhas palavras: mas eu não posso paralisar os movimentos de rebelião do meu coração para agradecer aos fomentadores das guerras, ou mesmo a uns tantos confrades que nos flagelos humanos encontram a... Vontade Divina, afirmação esta que ofende o nosso Pai de Amor.

Que se dê mesmo o nome de Apocalipse a esta hora que avança justiceira contra esta proliferação desmedida de maldades das criaturas debeis e desarmadas, mas não metam medo de que esta hora dura eternamente.

Elevemos todos o pensamento acima do vale de lágrimas...

Estás vendo, nas noites tropicais aquele infinito tremeluzir de estrelas sobre este recanto do planeta. Ele te fala do Amplexo Divino, como

para abraçar em uma efusão de ternura sem par cada átomo e cada criatura.

Podes tu, meu irmão, supôr ou imaginar que o artifice misterioso do reino estelar sem limites nem confins tenha por um só momento pensado em deixa-lo profanar impunemente pelo odio fratricida? Mas acontece que, tendo-o creado com o direito do livre arbitrio, Ele está obrigado a assistir às tragédias terrenas, afim de que a sua criatura decida — conscientemente dos seus destinos.

E se é indubitavelmente verdadeiro que acima destes destinos brilha o único e maior, da conquista de uma purificação, pela qual a criatura, lutando contra a matéria impura, deve POR SI ascender às culminancias da gloria e da luz: é também verdadeiro, como o próprio Deus, que a responsável por toda e qualquer ação tua és TU PROPRIA.

E então, se tens razão e raciocinio, se até mesmo todo o passo que deres te previne das tuas consequências espirituais, porque manchas de sangue o teu caminho redentor, ou aplaudes cnicamente as... glórias cruéis dos malvados?

Porque não oras pela conversão destes infelizes? Onde está o sopro divino que o Criador te imprimiu ao nasceres?...

(Cont. na 4.a pág.)

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOCTRINA ESPÍRITA, CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL.

Porque, tenho notado que, em muitos passeios realizados em sonhos, contigo e nossa Dadá, alguns existiram que nos sentamos sob poéticos carramanchões, nos alimentando sofredamente, nos deliciando com o sabor dalguns refrescos, e alimentos preocupações estas que só os espíritos nos transportam as mentes, quando temos necessidade de se realiza-los fisicamente. Portanto, é porque teremos que ir lá, juntinhos, e talvez será de onde poderemos formar um juízo retrospectivo e calmo de tudo o quanto nos submetemos na vida conjugal, por influxos irrefreáveis das atrações de sentimentos poucos ou nada cristãos.

Nessas párafras, em nossos pensamentos se voltam, nobremente, a Deus, tão somente pela influencia de nos acharmos admirando a sua obra, ao mesmo tempo que nossas forças físicas se restabelecem, predispondo-nos às lutas permanentes da vida, e nos inspirando a cultura da espiritualidade pura que não se intercale com a matéria.

Só assim poderemos engrandecer o que temos de mais belo em nós: — a Alma!

Jota, que havia exgotado os seus últimos recursos financeiros com o decorrer da sua pertinaz molestia de duplo aspêto e efeito, já se achava quasi que totalmente conformado com a sua situação, porque as vicissitudes e as agruras pelas quais havia passado, proporcionára-lhe excelentes experiencias práticas.

PROTETORES

Antenor Ramos

A Carlos Tiago Pereira

(Continuação)

Produzio-lhe efeitos eficazes no terreno espiritual, de onde lhe nascera a reflexão de que, os ambiciosos não sabem definir as cousas transcendentais e nem perceber tudo o quanto dimana da fonte divina e recaem sobre os nossos corações para que se abram neles os pendores do amor e da caridade fatores máximos da salvação humana, afim de que possa nascer na vida, porque, enquanto o homem sentir esse excessivo apêgo às cousas da terra para ali estará voltado o seu coração, e ele permanecerá n'um estado que, espiritualmente pôde-se comparar como sendo nem vivo e nem morto. Como bem disse o mestre:

«Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas como não sois do mundo, antes vos escolhi eu do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.» (João 19)

Jota soube compreender não só essas palavras, como também porque Jesús disséra que graças dava ao Pai por ter ocultado estas cousas aos sábios e orgulhosos e as revelado aos pequeninos, aos humildes de coração.

De plena conformidade com que sua esposa, havia presenciado, Jota veio a ser restabelecido, voltando-lhe todas as atividades físicas, desta vez porém, aliadas a outras que lhes não eram propriamente

extranhas, mas que no entanto não sabia defini-las.

Perfeitamente como se verificára com Deus, que, repentinamente notára movimento nos braços, veio também acontecer com Jota que tendo sonhado, distintamente, que se locomovia com desembaraço por todo o interior da casa, notára que o sonho se transformára em pura realidade!

São fatos esses que a primeira vista parecem ocupar o plano da fantasia para os neófitos e incrédulos, mas que para os Espíritos são colocados no imenso campo da realidade.

Reportemo-nos novamente ao ponto principal que impulsou a narrar esses acontecimentos, que aliás já se acham devidamente registrados nas mentes dalguns espíritos, sobre o ponto de vista dos Protetores.

Que dirão os espíritos militantes com relação a forma por que agira esse Protetor que, insistentemente, presidira os destinos de toda uma família que elaborava no erro como ovelhas tresmalhadas que ele trouxera, ao paulatinamente, ao aprisco benedito dos verdadeiros sentimentos espirituais?

Isso interpele pelo fato de que, para muitos espíritos, os Protetores já estão se transformando em pontos de apoios, como se uma absecação pouco distante das cousas imponderadas que, fa-

cilmente se revestem dos caracteres das cousas ridiculas.

Muitas são as criaturas humanas que reputam a submissão, em todo o ponto de vista muito aplausível, e como tal submetem-se, deixando que os seus semelhantes se esforcem em procurar as verdades e traze-las como se fôram pratos opparos devidamente preparados, para os quais só lhe restassem o trabalho de sentarem-se à mesa para saborear-las... o quando não, devora-los de pé mesmo... Mas não deve ser assim.

Para todos os fenômenos espíritas, devemos ter, além, do nosso esforço próprio, os melhores mentores como Kardec e outros, sempre em vista. Devemos crescer, mas dentro da lógica e da razão, e não a mercê das ideias injuntivas.

Porque muito tem sido os que se dizem espíritas e que se proklam com essa inercia que fêre todos os sentidos daqueles que, realmente, querem se ter em conta de verdadeiros proselitos dos alcançados preceitos evangélicos.

Isto porque, os verdadeiros espíritas, não obstantes serem criaturas remodeladas no modo de sentir, não se utilizam de muletas para os seus passos na vida. Antes, os dão com o impulso dos seus próprios esforços, buscando para encontrar, baten-

do para que se lhes abram os portões dos conhecimentos, independentes de consultas a supostos Protetores que na maioria são aqueles que aqui usam hábitos religiosos e que partem para o além com os seus espíritos cultivados em doutrinas que são frutos dos homens e não do Pai, como nos fez conhecer o próprio Jesús, único mentor espiritual a quem devemos confiar com todas as veias de nossa alma. Jamais encontraremos e jamais encontraremos, princípios edificadores espirituais, que suplantem os de N. S. Jesús Cristo!

Ele, pois, é o mentor a quem devemos recorrer, do momento que, realmente tentacionamos crescer no seu conhecimento e na sua graça, o que importa crescermos no amor e na graça do Pai.

«Eu, sou a videira; vós sois as varas. Aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço, dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer.»

Os verdadeiros espíritas são como os bandeirantes que embrenham-se pelos sertões inhospitos da ignorancia e a destroem.

Porque, no final dessa luta, e através do detritos deixados por essa mesma destruição, vão encontrar no fundo os resíduos preciosos que colhendo-os, jamais perecerão tão facilmente como nos tempos que se encontravam a mercê dos «Protetores» das múltiplas categorias... e dos deficientes efeitos...

(Continúa)

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas—Instruções Práticas enc. cd. 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principiante Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$ Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeráes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediúnicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragments das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br.</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia)— Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevida do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diário cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Preces e Explanções br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p>
--	---	---

<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$ Potencias Ocultas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fáts Espíritas br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidações Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na Índia br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON O Despertar de uma Nação e Subtilezas</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psichismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p>	<p>Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado o valor e mais o porte, (\$500 por volume) endereçados á</p> <p>"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca</p>
---	---

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco. -- -- --

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição 694

FRANCA

CALCEINA

(ESPECÍFICO DA DENTIÇÃO) — A SAUDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? É ele forte e corado ou raquítico e anêmico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequencia? Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEINA, o remédio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEINA evita a tuberculose, as infeções intestinais e a apendicite. A CALCEINA expelle os vermes intestinais e cria um meio improprio á sua proliferação. — — —

EM TODAS AS FARMACIAS

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 946
Telefone 1-5-5
FRANCA

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca.

Dr. Alfeu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-RAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTE-RÁPIA PELVICA) -- -- --

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 489 - Fone, 197

A caridade é o caminho
reto para a salvação

A NOVA ERA

Auxiliai a Casa de Saú-
de de ALLAN KARDEC

Este caipira não tem rádio, não sabe o que seja um refrigerador, nem ouviu falar em enceradeira — eléctrica —

Não «percisa» de adubos em suas terras e odeia cordialmente os arados, sementeiras e carpeleiras. Mas este caboclo não sabe que existe a

CASA RADIO EM FRANCA



Pavilhão novo da Casa de Saúde «Allan Kardec»

SUA INAUGURAÇÃO

Conforme anunciamos, ocorreu a 28 do mês p. p. a cerimônia da inauguração do Pavilhão Novo da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Às 14 horas do dia referido, a rua Irmãos Antunes apresentava um movimento desusado e já grande número de pessoas aguardava o início da festa; entre outros viam-se várias autoridades de Franca, inclusive o governador da cidade, sr. José Pedro de Carvalho Junior, representantes da imprensa, do Rádio Clube Hertz, das associações de classe o corpo clínico da Casa de Saúde, os elementos componentes da sua Diretoria, o quadro de seus auxiliares, o pessoal desta Fôlha, etc., enfim, as figuras mais representativas do espiritismo desta e de outras localidades, além de inúmeros visitantes que foram levar à quele estabelecimento pio a prova da sua simpatia e apoio à obra que ali se vem desenvolvendo.

Abriu o programa o ótimo conjunto vocal Orfeão Prof. «Antonio Sichertoli», que participou gentilmente da festa sob a regência do maestro Claudio Junqueira, assomando na sacada principal do edifício, executou para a seléta assistência vários números do seu repertório, conseguindo, apesar de desfalecido de algumas figuras, afirmar mais uma vez o conceito a que se elevou em sucessivas audições.

Ainda na mesma sacada surgiu logo após o academico de Direito José Engracia de Faria, nosso confrade, figura que se destaca como uma das mais dedicadas aos serviços da Casa de Saúde, na qualidade de seu Secretário. O orador em uma minuciosa exposição historiou os fatos principais que se prendem à edificação do novo prédio, estendendo-se a várias outras considerações que avultaram o trabalho nobilíssimo dos realizadores do nosso estabelecimento hospitalar.

Teve a palavra em seguida o nosso redator, dr. Tomaz Novelino, que é ainda um dos membros mais serviciais de quantos compoem o corpo clínico daquela Casa. Pronunciou uma bellissima oração. Por muito tempo o auditorio teve a sua atenção inteiramente volta-

da para as suas palavras vibrantes, as quais, ferindo a uns e louvando a outros, eram, entretanto, ajusadas todas por um espirito de esclarecida justiça, capaz de derrubar quaisquer refutações que escapem à moral sadia da sua concepção. Seu discurso foi um hino de encorajamento aos que ante a realidade dos fatos conduzem com abnegação e coragem o destino triste de quantos reclamam o nosso amparo, induzindo-nos à prática da Caridade.

Fez-se ouvir por último o advogado Diccésio de Paula, prestimoso membro da Diretoria da Casa. Disse palavras que o seu coração, não podendo guardar, foi talvez obrigado a proferir naquele momento em que se tornara imperativa a sua manifestação.

Com a expressão serena de um Nazareno moderno, a sua singeleza e humildade, o Diretor da Casa tinha no rosto um traço forte de comovida alegria, característica fieldas emoções arraigadas aos grandes fatos da sua vida.

Foi assim que decorreu a primeira parte da solenidade.

Findos os discursos os presentes foram convidados a visitar as dependencias da Casa, inclusive o páteo onde os enfermos permanecem grande parte do dia. Af os rapazes da P. R. B. e outros, em conjunto executaram vários números de música, diante da qual muitos enfermos demonstraram diferentes, como se as notas houvessem conseguido acordar alguma cousa no desarrazado e esteril calabouço de suas almas. Afirmção da arte divina? Na secção feminina as mulheres não se contentaram em ouvir somente; fizeram logo uma vespéral dançante e inúmeros pares puzeram-se em campo dando expansão à sua demencia desmascarada, da mais comovente realidade.

Com a realização deste ano, conta agora a Casa de Saúde «Allan Kardec» com dois confortáveis pavilhões. O primeiro, destinado aos homens, foi iniciado em 1930 e concluído em 1932. O segundo inaugurou-se precisamente no dia em que completou um ano da data do lançamento da sua pe-

dra fundamental, e comportará a secção feminina. Tem ao todo 36 cômodos, dotados de instalações sanitárias modernas e rede de energia elétrica suficiente; na parte térrea eles estão assim distribuídos: um amplo corredor-sala, onde estão afixados papéis referentes ao regimento interno da Casa, e outros mais necessários a orientar os auxiliares e visitantes, e que dá acesso às antigas dependencias; 12 dormitórios, 2 cômodos onde estão a farmácia de emergência e o respectivo laboratório, e 1 destinado ao escritório e gerencia. No andar superior ha mais 16 dormitórios, 2 cômodos ocupados com o gabinete dentário e 2 outros menores destinados ao Gabinete do Diretor. Além dessas dependencias ha mais duas amplas sacadas, uma à frente do edificio e outra ao fundo; esta última com capacidade para trinta pessoas mais ou menos é reservada aos enfermos em condições de tomar banhos de sol e gozar da vista panorâmica que o local oferece; o acesso a essas sacadas é por meio de duas escadas externas, de cimento armado.

A parte que se inaugurou mede 27,80 mts. de frente; construindo-se, como é pensamento do Diretor, a parte que falta, em o ano vindouro, a Casa ficará com uma frente de 60 metros, de um extremo a outro.

x x

Não podemos deixar de citar a colaboração que muitos dos enfermos convalescentes prestaram quando da construção dessas obras; entre estes destaca-se primeiro, o sr. João Pereira, portuguez, que, vítima de uma obsessão foi em 1929 internado na Casa e, tendo se restabelecido, como pedreiro que é, foi-lhe confiada a construção de ambos os pavilhões nas épocas a que já nos referimos; embora remunerado ele merece um voto de louvor pelo esforço dispendido a favor dessas realizações da Casa, a que se entregou com amor e dedicação até estes dias, fazendo portanto seis anos que vem trabalhando nelas. Ovidio Barbieri, também, esteve hospitalizado durante muitos anos, e ultimamente prestou muitos serviços como pintor, devendo-se-lhe a planta deste último pavilhão. Outros mais, inúmeros, colaboraram o quanto lhes foi possível, e encontraram sem dúvida nesse trabalho ajuda segura ao seu restabelecimento completo.

x x

Apesar de inaugurado, ao Pavilhão Novo falta ainda parte da mobilia, como camas e outros utensilios necessários; mas ela, estamos certos, muito breve se completará, não havendo de faltar quem facilite à Instituição a sua aquisição. Esta é mesmo uma ótima oportunidade que se apresenta àqueles que

LAMARTINE DE SOUZA FIGUEIREDO

Cirurgião - Dentista

III
LONGA PRATICA - CLINICA E PROTESE

Especialidade no tratamento dos dentes das crianças

EXTRACÇÕES E CURATIVOS GRATIS AOS POBRES

Rua Tomaz Gonzaga, 141 - Franca

desejam oferecer o seu auxilio á Casa, agenciando-a com os novos utensilios de que carece para abrir todas as suas dependencias disponíveis aos que buscam o seu abrigo. Vejamos donde virá a mão generosa, mensageira desse óbulo. Donde quer que venha, porém, ela será a mesma que edificou nosso hospital, depois que a caridade moral e material se lhe apresentou como o caminho mais curto á conquista da salvação.

Novelino-Rebello

No dia 24 do mês p. p., em Ribeirão Preto, teve lugar o casamento do dr. Tomaz Novelino, redator desta fôlha, com a inteligente e distinta senhorita prof. Maria Aparecida Rebello, filha do sr. Constantino Rebello e de d. Antonina Rebello, nossa presada colaboradora e que os nossos leitores conhecem sob o pseudônimo de «Vera Lucia».

A cerimonia, de tão simples que foi, parece até haver escapado á importancia que se costuma dar aos acontecimentos dessa natureza. Não obstante, para nós, desta Casa, que de ha muito os nubeses estão intimamente ligados na mais cordial comunhão de ideais, de pensamento e amizade, o fato apresentou-se por isso mesmo o mais auspicioso possível e motivou a grande e sincera alegria que nos leva hoje a reiterar ao nosso presado redator e sua distinta senhora, uma união feliz e eterna, um eterno consorcio vinculado pela mais pura e elevada afinidade espiritual.

ELUCUBRAÇÕES

(Cont. da 1.a pag.)

O nosso Espirito, a «chama da vida» emanada de Deus e que em nós palpita, está imanente no próprio Deus, sempre presente com ele, pois sendo ela emanção a semelhança dEle ela está com Ele e deixaria de ser «Vida» si ela com Deus não estivesse integrada.

Uma lampada eléctrica deixaria de dar luz si não estivesse perpetuamente ligada á ação do dinamico que a influencia, que lhe dá vida e que a faz irradiar luz.

Agora, a roupagem com que as vicissitudes da vida revestiram e revestem essa chama, é que são criações nossas; são atos deliberados pelo nosso livre arbitrio.

As manchas, somos nós que as provocamos? As emoções somos nós que as criamos: nós somos os bojos de cores várias por meio dos quais ela se reflete.

Por essa exposição fica e-

COMPLETE, LECTOR,

o seu anuncio neste jornal, anunciando também pela PRB5. — A propaganda inteligente e de maior eficiencia é a que se faz ao mesmo tempo pelo Rádio e pela Imprensa. Caixa postal 200.

videntemente demonstrado que as imagens são criações nossas, pois a «Verdade» não tem imagens, nem se reflete por prismas. E tudo aquilo que não reflete a «REAL E INDEFETIVEL VERDADE» é fantasia da nossa ignorancia.

O Sol, porém, desponta para desanunciar as mentes, para trazer a paz que se faz necessaria para uma verdadeira confraternização, que virá como consequencia do verdadeiro conhecimento da verdadeira «VERDADE».

A. BASSO

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 lb. \$900 — 15 lbs. \$15000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone. 263
FRANCA

O Divino Amplexo

(Cont. da 2.a pag.)

Mas vem, choremos juntos o transviamento, ontem meu, hoje teu: um mesmo futuro nos sorri, o Oasis celeste, onde o Bem reina eternamente, sobre a eterna derrota do mal.

Afasta o olhar das barbarias, ajoelha-te sobre cada lápide que encerra os despojos materiais de um espirito a quem foi cortada a prova purificadora, eleva o teu pensamento até aos conjuntos estelares das noites tropicais, e lobriga o Coração anhelante do nosso Grande Pai, todo' Amór, unicamente Amór.

E escuta, eu tenho a impressão de que já em outras existencias vividas, também eu fui um bárbaro: mas depois, por Sua misericordia, me converti ao Seu Amór, e hoje, na ansia do voo ao Seu ninho supremo, eu terço as minhas armas para beneficiar tanto a tí como a mim do amplexo que nos espera. O AMPLEXO DIVINO.

Mariano Rango D'ARAGONA

DESAPARECIDO

MIGUEL VILAR, residente na Fazenda «S. Cruz» em Franca - Est. de S. Paulo, deseja saber noticias de seu cunhado Francisco Peres, ha muito desaparecido. As pessoas que souberem dar informações, é favor escrever para aquele senhor na Fazenda supra citada ou para esta redação.

○ alcool tem sido causa de mais misérias e sofrimentos para a humanidade do que todas as guerras, fome e pestes reunidas. Elimina-o, como se elimina um cão danado,